



A SUBNOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ENTRE O SEXO FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CAMILA MORAES DA CRUZ; LARISSA MICHELLE SILVA AMORIM

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) exibe uma pluralidade de sintomas e características, os quais apresentam níveis de complexidade e de suporte diferentes em cada pessoa e em cada gênero. Dessa maneira, questiona-se as divergências presentes entre os gêneros e os motivos para a subnotificação e para a falta de uma detecção precoce, no intuito de ressaltar a diversidade existente e buscar uma abordagem mais efetiva em relação às diferenças sexuais dentro do espectro autista. Assim, ao identificar as especificidades de cada gênero, as intervenções terapêuticas podem ser cada vez mais precoces, o que, segundo a literatura existente, é benéfico aos indivíduos por minimizar os desafios sociais e intelectuais. **Objetivo:** Recompilar as evidências científicas existentes acerca da temática autismo no sexo feminino para compreender a subnotificação presente entre tais casos. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica realizada para responder a seguinte problemática: “Existe diferença nas características do transtorno do espectro autista entre os sexos femininos e masculinos?”; “Por que existe a subnotificação nos casos de autismo em mulheres e meninas, e como isso impacta na vida dessas pessoas?” Para a seleção dos artigos, foi necessária a utilização de tais bases de dados: PubMed/Medline, Google Scholar, Crossmark, ReseachGate, Scielo. **Resultados:** A identificação do autismo inclui déficits de comunicação e de interação social, padrões restritivos e repetitivos, além da sensibilidade sensorial. Contudo, a literatura exibe as diferenças na manifestação dessas características entre homens e mulheres autistas. Entre tais divergências, está o comportamento de camuflagem feito pelas mulheres, a qual esconde os padrões de comportamento usados no diagnóstico genérico, o que impacta na subnotificação de casos de autismo nas mulheres. **Conclusão:** A literatura evidencia as diferenças entre os gêneros na identificação do autismo. As mulheres autistas camuflam os sintomas atípicos para se adaptarem as pressões sociais, o que impacta na qualidade de vida dessa mulher ao levar a um diagnóstico tardio ou subdiagnóstico, além de afetar a saúde mental, interferindo nos índices elevados de depressão e ansiedade. Novos métodos de detecção com ênfase nas particularidades do cérebro feminino autista são necessários, uma vez que as ferramentas utilizadas anteriormente apresentam foco no sexo masculino.

Palavras-chave: **DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS; NEURODESENVOLVIMENTO EM MULHERES; DIAGNÓSTICO TARDIO**